

A arte contra o golpe

ROBSON MONTE

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu nesta segunda-feira, 11, na Lapa, artistas e intelectuais num ato em defesa da democracia, contra o golpe liderado pelo deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ), caciques do PSDB, do DEM e do PMDB, banqueiros, empresários, especuladores e pela grande mídia, que tentam derrubar o governo eleito de Dilma Rousseff.

O protesto é também em defesa dos direitos trabalhistas, ameaçados por 55 projetos que tramitam no Congresso Nacional, uma das principais razões do golpe. No evento, foi lido um manifesto redigido por Chico Buarque, Fernando Morais, Leonardo Boff, Wagner Moura e Eric Nepomuceno, denunciando que a democracia está em risco: “O que vivemos hoje no Brasil é uma clara ameaça ao que foi conquistado a duras penas: a democracia. Uma democracia ainda incompleta, é verdade, mas que soube, nos últimos anos, avançar de maneira decidida na luta contra as desigualdades e injustiças, na conquista de mais espaço de liberdade, na eterna tentativa de transformar este nosso país na casa de todos e não na dos poucos privilegiados de sempre”, diz o texto. Mais detalhes, na página 4.

Em nosso site (www.bancariosrio.org.br), a cobertura completa do evento, que contou com a presença de milhares de trabalhadores.



Milhares de pessoas lotaram a praça em frente aos Arcos da Lapa no ato em defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores



NOS MEUS DIREITOS NINGUÉM PÕE A MÃO

O GOLPE É CONTRA VOCÊ

A partir desta edição, o Jornal Bancário publicará uma série de matérias a respeito de alguns dos 55 projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e que ameaçam os direitos dos trabalhadores. Saiba quais são as reais repercussões negativas e prejuízos destas propostas em sua vida e entenda porque banqueiros, empresários, a grande mídia e parlamentares fazem parte da atual campanha que tenta derrubar o governo para abrir caminho para estes projetos. Nesta edição, detalhamos o que está por trás do PL4330, que amplia a terceirização sem limites e que só não foi ainda aprovado graças à atuação do movimento sindical e dos partidos de esquerda e o PL 4193/2012, que torna a negociação entre patrão e empregado acima dos direitos previstos na legislação trabalhistas (CLT). Página 4.

JURÍDICO EM AÇÃO

Itaú é condenado a pagar danos morais por discriminar bancária

Três décadas de trabalho em uma mesma empresa é motivo de orgulho e satisfação para o empregador em relação ao funcionário, certo? Errado. No Itaú, nem mesmo a dedicação de uma vida inteira é capaz de fazer com que o banqueiro sequer respeite o trabalhador. O Itaú foi condenado a pagar indenização por danos morais à bancária e diretora do Sindicato, Maria da Glória Ferreira de Azevedo, a Glorinha, por ter discriminado a funcionária, que trabalha no banco desde 1982. Ela foi contratada pelo antigo banco Nacional, incorporado ao Unibanco em 1995, que passou a fazer parte do grupo da família Setúbal, com a fusão concretizada em 2008.

No dia 2 de maio de 2012, Glorinha completou 30 anos de serviços prestados ao banco. É tradição no Itaú homenagear empregados com três décadas de casa com um broche e um relógio de ouro e com ações da empresa equivalentes a até três salários do funcionário, além de uma festa realizada em São Paulo, com direito a acompanhante, com todas as despesas pagas. Entretanto, o banco não concedeu os brindes e nem convidou a bancária para a tradicional festa, num ato claro de discriminação com a trabalhadora. Glorinha decidiu cobrar judicialmente seus direitos em função da atitude discriminatória da empresa. “O Itaú costuma



REPARAÇÃO - A bancária do Itaú e diretora do Sindicato, Glória Maria, finalmente recebe, após quase quatro anos de atraso, a premiação por 30 anos de serviços prestados ao Itaú, direito conquistado na Justiça

fazer isso, exclui alguns trabalhadores na mesma situação de outros, não convidando para as premiações e festas, sem qualquer justificativa”, critica a bancária.

LIÇÃO NA JUSTIÇA

O juiz Munif Saliba Achoche, da 20ª Vara de Trabalho do Rio de Janeiro, condenou o Itaú a entregar

a bancária toda a premiação devida, concedida aos demais funcionários na mesma situação dela e a pagar uma indenização por danos morais.

Na decisão, o magistrado diz que “o fato de o banco preferir a bancária da devida premiação e festa concedida a bancários na mesma situação, optando por alguns em detrimento de outros”, demonstra “uma clara intenção de discriminar, sem nenhuma justificativa plausível, o que viola a isonomia e se traduz em nítido comportamento discriminatório”. O banco não recorreu da decisão, admitindo a vitória judicial do Sindicato, o que repara uma injustiça cometida contra a bancária.

“A decisão discriminatória do Itaú, viola a Constituição Federal, que prevê “o bem estar de todos, sem preconceito de qualquer espécie e sem discriminação”. O banco dá um tratamento indigno, desrespeitoso, ofensivo, grosseiro e fere direitos fundamentais do trabalhador quando exclui funcionários que dedicam tantos anos de sua vida ao trabalho na empresa”, afirma Glorinha. A sindicalista disse ainda que todos os funcionários que tiverem seus direitos desrespeitados pelo banco devem procurar imediatamente o Departamento Jurídico do Sindicato para que sejam tomadas as devidas providências.

Reintegração é confirmada após Santander descumprir decisão judicial

A direção do Santander, mais uma vez, mostrou que sua presunção e arrogância não têm limites. No dia 13 de julho do ano passado, a 54ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro garantiu a reintegração da bancária Maria Cardoso de Araújo Moreira, garantindo a ela todos os direitos e vantagens contratuais referentes à função que exerce na empresa. O banco desafiou as leis do país e não cumpriu a decisão judicial. No dia 31 de março deste ano, a Justiça confirmou a reintegração, sob pena de uma multa de R\$500 por dia, caso a decisão seja descumprida pelo Santander.

“O Santander sofreu duas



O diretor do Sindicato Marcos Vicente ao lado da bancária reintegrada, Maria Cardoso de Araújo

derrotas seguidas na Justiça. Espero que, agora, o banco cumpra a decisão e garanta os direitos da bancária. Os banqueiros ainda

dominam a política e a economia deste país, mas não estão acima da lei”, critica o diretor do Sindicato, Marcos Vicente.

Nem grávida escapa das demissões

A política de demissões do Santander não poupa ninguém. No Call Center, no Rio de Janeiro, uma bancária grávida foi demitida no último dia 9 de março. Dias depois de ter perdido o emprego, a funcionária descobriu que estava grávida e logo procurou o Sindicato para buscar ajuda. O Sindicato apresentou ao banco o exame laborato-

rial confirmando a gestação. Mas o banco não aceitou o exame e exigiu uma ultrassonografia, que foi entregue em seguida. Nem assim o banco aceitou reintegrar a funcionária, cobrando um exame de ultrassom em vinte dias. “A pressão do Santander ameaça a saúde da bancária grávida”, critica a diretora do Sindicato Fátima Guimarães.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

CHAPA 2 - JUNTOS PELA CASSI

Transparência e responsabilidade na gestão da caixa de assistência

TEATRO

‘Amores Urbanos’ dá desconto para bancários

Mario Bortolotto, Marcelo Rubens Paiva e Clóvis Torres são os autores da peça Amores Urbanos, três histórias sobre a fragilidade das relações afetivas da atualidade, tendo como pano de fundo a tecnologia. A intenção é ampliar o olhar sobre a questão e proporcionar à plateia reflexão, diversão e emoção ao tratar um tema tão banalizado como o amor. A direção é de Clarisse Abujamra, Marcelo Rubens Paiva e Mário Bortolotto. No elenco, Daíse Amaral, Clóvis Torres, Ingra Lyberato e Anderson Muller. O espetáculo está em cartaz no Teatro dos Quatro (Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea), terças e quartas, às 21 horas. Bancários sindicalizados têm direito a 50% de desconto, bastando apresentar carteira do Sindicato ou contracheque. Mais informações na Secretaria de Cultura do Sindicato (2103-4150/2103-4151).

Tiradentes é uma viagem

Feriadão vem aí com mais um roteiro atraente



Se você ainda não fez sua reserva, corra. A excursão é na semana que vem para a cidade histórica de Tiradentes, em Minas Gerais. De 21 a 24, o passeio oferece três pernoites na Pousada Chafariz 4 Estações, com café da manhã, quatro refeições e passeio de maria-fumação a São João del Rei e adjacências.

Adultos pagam R\$950 e bancários sindicalizados, R\$895. Ligue, já 2103-4150/4151.



De 11 até 22 deste mês, os funcionários do Banco do Brasil têm um compromisso: votar em Miriam Fochi para a diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Cassi

e reeleger também os conselhos Deliberativo e Fiscal da caixa de assistência. O Sindicato apoia a Chapa 2, a única que tem condições para defender os interesses dos associados.

PRIORIDADES DA CHAPA 2 –JUNTOS PELA CASSI

Princípios

- ✓ O BB tem que manter e ampliar sua responsabilidade com a saúde dos ativos, aposentados e dependentes
- ✓ Atuação solidária. Vincular as contribuições aos salários, sem cobrança por dependentes ou faixa etária, sem discriminação
- ✓ Atendimento igual para todos, de acordo com as necessidades

Rede credenciada

- ✓ Rede credenciada em todas as localidades
- ✓ Criar uma rede referenciada de prestadores
- ✓ Garantir uma segunda opinião médica nos procedimentos complexos

Profissionalismo

- ✓ Negociação permanente e auditorias médicas sobre os grandes prestadores
- ✓ Racionalizar as despesas e manter a boa qualidade
- ✓ Gestão eficiente e ágil das Clinicassi

Relacionamento

- ✓ Ouvir os associados e as entidades em

- ✓ conferências de saúde e reuniões Autorizar pela internet consultas, procedimentos e reembolsos
- ✓ Combater o assédio moral e reduzir os riscos nos locais de trabalho

Transparência

- ✓ Revisar processos, qualificar e valorizar os funcionários
- ✓ Auditoria e controles internos
- ✓ Auditorias independentes do banco e adaptadas às normas internacionais

Saúde da Família

- ✓ Enfatizar a prevenção e promoção da saúde
- ✓ Aperfeiçoar e ampliar os programas de fornecimento de medicamentos, atendimento domiciliar e a doentes crônicos
- ✓ Desenvolver novos programas para a tender à saúde da mulher
- ✓ Implantar plano odontológico para a Cassi, com custeio do BB
- ✓ Ampliar o número de usuários do Cassi Família

Mobilização em defesa da democracia e contra o golpe continua a crescer no país

Milhares de pessoas participam de ato na Lapa, Centro do Rio, em que artistas e intelectuais lançam manifesto denunciando conspiração contra os trabalhadores

RICARDO STUCKERT

Uma multidão participou nesta segunda-feira, 11, na Lapa, Centro do Rio, de mais um protesto contra o golpe, em defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores. A CUT avalia em pelo menos 60 mil pessoas no espaço em frente aos Arcos da Lapa. A mobilização em favor das instituições democráticas cresce em todo o país e já há uma forte tendência de que esta reviravolta nas ruas e redes sociais começa a influenciar os deputados federais na votação no plenário da Câmara dos Deputados, que poderá ganhar corpo ainda mais nesta semana.

A CULTURA CONTRA O GOLPE

O ato no Rio se dividiu em duas partes, começando na Fundação Progresso seguido de um grande comício na Lapa. Artistas, roteiristas, diretores e produtores culturais, juristas e intelectuais assinaram um manifesto redigido por Chico Buarque, Fernando Moraes, Leonardo Boff, Wagner Moura e Eric Nepomuceno.

“É maravilhoso fazer parte dessa energia. Estamos juntos em defesa da democracia”, disse o compositor Chico Buarque.

A sambista Beth Carvalho defendeu a democratização da mídia. “Desde os anos 70 estou nesta luta de defender a democracia e as lutas populares. Sigo minha vida em defesa do



Lula e Chico Buarque, juntos, contra o golpe e em defesa da democracia

samba, que é o povo, e da justiça social. Defendo a legalidade, como fez Brizola, em 1961, com a Cadeia da Legalidade, criando uma rede democrática de comunicação. Precisamos de uma imprensa democrática e popular contra o golpe midiático”, destacou. O mangueirense Nelson Sargento, 91 anos, também apoiou a mobilização. “Eu não dormiria sossegado se não estivesse aqui. Sempre estive com Lula e os trabalhadores”, disse.

CUNHA TEM PRESSA

A continuidade do processo de *impeachment* foi aprovada na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, também na segunda (11), por 38 a 27, um resultado mais apertado do que esperavam os defensores do golpe. O processo agora vai para o plenário da Câmara, que começa provavelmente nesta sexta-feira, 17.

Projeto no Senado escancara terceirização

Está em tramitação no Congresso Nacional um dos projetos mais nocivos aos trabalhadores. Aprovado na Câmara dos Deputados em 7 de abril de 2015 por 230 votos a 203, num processo de votação conduzido com mão de ferro por Eduardo Cunha (PMDB), com o número 4330, está atualmente no Senado Federal. É o PLS 30. A proposta praticamente torna sem efeito inúmeros direitos garantidos aos trabalhadores na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ao permitir a terceirização em todos os setores da economia, inclusive nas chamadas atividades-fim.

Caso seja aprovado, como querem os partidos conservadores, entre outros o PSDB, DEM, parte do PMDB e PP (representantes dos

empregadores, sobretudo as grandes empresas e bancos), será possível a substituição de toda uma categoria por uma empresa terceira. No caso do sistema financeiro, poderão ser contratadas pelos bancos uma ou mais prestadoras de serviços, demitindo todos os bancários e substituindo-os por terceirizados, com menos direitos, maior jornada e menor salário.

Atualmente, a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) considera ilegal a terceirização na atividade-fim do empregador, permitindo-a apenas nas atividades consideradas meio, ou seja, aquelas que, apesar de necessárias, não são inerentes ao objetivo principal da empresa. Acaba com a responsabilidade solidária. No caso de a terceirizada não

pagar suas obrigações trabalhistas, o projeto determina a responsabilidade subsidiária da contratante. Isso significa que ela só poderá ser acionada na Justiça após encerradas todas as possibilidades de cobrança da terceirizada.

NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO

O projeto de Lei 4193/12, do deputado Irajá Abreu (PSD-TO), está em análise na Câmara dos Deputados. Prevê que convenções ou acordos coletivos de trabalho devem prevalecer sobre a legislação trabalhista. Um golpe que permite que acordos sejam assinados reduzindo, ou extinguindo direitos. A proposta precariza ainda mais as relações de trabalho.